

A OLIVICULTURA COMO FATOR POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL DO BRASIL – UMA ANÁLISE DAS ÚLTIMAS TRÊS SAFRAS

¹CRISTINE PARADEDA COSTA, ²GABRIELITO MENEZES, ³CARMO GABRIEL SILVA FILHO, FÁTIMA GIOVANA TESSMER SANTIN.

¹Universidade Federal de Pelotas – crisparadeda@gmail.com ²Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com ³Universidade Federal de Pelotas – carmosilvafilho@gmail.com _Universidade Federal de Pelotas – santingiovana@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

A Oliveira (*Olea europaea* L.) é uma espécie frutífera da família botânica Oleaceae, cujo plantio tem sido realizado em todos os continentes, nas regiões que apresentam clima subtropical ou temperado. Em 1948 a cultura foi introduzida no Rio Grande do Sul (RS) através da Secretaria de Agricultura (setor oleícola) com propósitos de pesquisa (EMBRAPA, 2009). Segundo registros históricos, o mercado nacional começou a importar azeitonas de oliva e azeite de oliva, vindos da Europa, a partir de 1849, o que é considerada uma clara demonstração de apreço a esses produtos pelos brasileiros. Relatos mencionam pomares no estado do RS, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná, através de incentivos governamentais e programas de fomento, datados da década de 1930 (REVISTA AZEITES & OLIVAIS).

Inúmeros estudos como o de GOMES (2018) e WREGE et al (2015), no decorrer dos anos, somados à experiência dos produtores e ao trabalho dos técnicos, que se dedicam ao manejo dos olivais e a elaboração do azeite, vem mudando esta realidade. Com a criação de políticas públicas, como o Pró Oliva, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, uma nova onda de cultivo de oliveiras inicia-se a partir de 2005 no Brasil, com a implantação de olivais, especialmente no Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Hoje são plantados no Rio Grande do Sul, cerca de 10.000 Ha, o que rendeu na safra de 2021 mais de 900 toneladas de azeitonas, e aproximadamente 202.000 litros de azeite. A safra deste ano foi antecipada devido às condições climáticas. Os pomares já estavam em ponto de colheita em janeiro de 2021, o que geralmente acontece nos meses de março e abril. (REVISTA MONEYTIMES). Os avanços da introdução da olivicultura já são palpáveis e seus resultados perceptíveis na paisagem e na estrutura econômica da região. Entretanto, a sua introdução na matriz produtiva provoca transformações socioespaciais e repercussões territoriais nas diferentes escalas de produção.

No que se refere ao “mundo rural”, a necessidade de uma nova abordagem para a questão do desenvolvimento ganhou fôlego através da proliferação de ideias e noções que foram importadas para o Brasil por pensadores e estudiosos (SCHNEIDER, 2004). O contexto que envolve o conceito de desenvolvimento sugere muito mais que uma transformação social e econômica, mas sim uma melhoria do bem-estar e que tem como o resultado “natural” o processo de mudança produtiva na agricultura (NAVARRO, 2001). E a nomenclatura do

desenvolvimento territorial foi impulsionada pela globalização, reorganização produtiva; pela supressão dos regimes autoritários e o consequente processo de descentralização política; e o reconhecimento de novos atores sociais RODRIGUES & SANTOS (2018).

DEMATEIS (2005) afirma que território é um elemento central onde os atores interagem e possibilitam a construção de um processo de desenvolvimento sustentável, fundamentados em sistemas locais articulados no território. A probabilidade de sucesso das regiões é maior dependendo da capacidade de articulação e atuação conjunta dos atores na busca do desenvolvimento. A análise sobre o território é mais que uma simples base física, possui um tecido social, uma organização complexa feita de laços que vão além dos atributos naturais e dos custos de transportes ou comunicação. Representando uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades que desempenham um papel ainda pouco conhecido no próprio desenvolvimento econômico (ABRAMOWAY, 2000).

O RS tem muitas regiões prósperas para a produção de oliveiras e a região a ser analisada é a mais indicada para este cultivo. Visando essa dinâmica produtiva, o governo estadual vem implantando políticas e programas capazes de auxiliar essa nova cultura, que é vista como uma potencialidade principalmente na região da campanha. Esta região, de acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2018) abrange sete municípios: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul.

Com as últimas três safras de azeitona em alta, o número de hectares plantados aumentando e o índice de agroindústrias crescendo e gerando cada vez mais empregos diretos e indiretos para as populações destes territórios, além de trazer para o Estado excelentes premiações a nível internacional neste período, este artigo vai demonstrar, portanto, o desenvolvimento da cultura da oliveira no território do Rio Grande do Sul, trazendo dados das safras de 2019 a 2021 e apontar seu crescimento em relação a quantidade de hectares plantados e litros de azeite produzidos.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como um estudo qualitativo, exploratório e de caráter descritivo, que adotou como método de investigação a revisão sistemática de literatura de GIL (2017). Como critérios de inclusão foram considerados os artigos disponíveis em bases científicas que investigaram o tema desenvolvimento territorial e olivicultura no período de 2000 a 2021. Foram acrescentados os dados da secretaria de agricultura do RS, e Instituto Brasileiro de Olivicultura (IBRAOLIVA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com base na revisão de literatura e de dados coletados junto aos órgãos vinculados à olivicultura no Brasil e no Rio Grande do Sul, os resultados apresentados a seguir vão descrever em termos de território plantado, toneladas de azeitona e litros de azeite as safras dos anos de 2019, 2020 e 2021.

No ano de 2019 foram relatados 6.500 Ha plantados, colhendo 189 toneladas de azeitonas e processando 180.000 de azeite de oliva virgem extra. Na colheita de 2020 o número de Ha plantados aumentou para 7.000, porém só foram colhidas 80 toneladas de azeitonas. Com o índice de chuvas muito alto e uma polinização muito baixa a safra caiu para 48.000 litros de azeite. Em 2021, a área plantada aproxima-se de 10.000 Ha, com 900 toneladas colhidas e 202.000 litros de azeite de oliva. Portanto, a safra de 2021, segundo dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), é de 202 mil litros, processados por 15 indústrias, em onze municípios. Volume esse quatro vezes maior do que a safra de 2020 – de 48 mil litros - e equivalente à safra de 2019. O aumento de território plantado passou de 6.500 Ha em 2019 para 10.000 em 2021.

Quadro 1. Dados de plantio e colheita (SEAPDR).

Ano	Nº Ha plantados	T. de azeitonas	Lts de azeite
2019	6.500	189	180.000
2020	7.000	80	48.000
2021	10.000	900	202.000

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

O resultado mostra que os anos de 2019 e 2021 foram de excelentes colheitas. Já 2020 deixou a desejar por fatores exclusivamente climáticos. A safra deste ano foi frustrada por um desencontro que foi determinante na polinização, embora a floração tenha sido boa. Precipitações acima da média também contribuíram para a baixa produção. Grandes variações de temperatura durante o inverno fizeram com que 2020 fosse um ano atípico para a colheita gaúcha, reduzindo assim a produção em relação ao ano anterior (IBRAOLIVA). Apesar disso, 2021 obteve uma safra recorde, como 202.000 litros de azeite, e de acordo com o Instituto Brasileiro de Olivicultura, o mercado de azeite nacional manteve-se acima da média esperada. A taxa de crescimento antes da pandemia era de até 20% ao ano, agora supõe-se que essa taxa deve variar em torno de 10 a 15%, mas espera-se que quando essa fase acabar, volte a representar 20 a 25% de crescimento

4. CONCLUSÕES:

A olivicultura tem sido importante fator de geração de emprego, com algumas propriedades chegando a triplicar o número de funcionários na safra, fomentando renda e desenvolvimento para muitos municípios, especialmente na metade sul do estado. Embora os pomares sejam relativamente jovens, é visto que o azeite gaúcho tem se mostrado de excelente qualidade. Existe entre os produtores uma busca constante de aprendizado para que as próximas safras sejam superiores as que estão presentes neste artigo. O maior desafio é continuar mantendo a qualidade do produto e aumentar o volume de produção todos os anos, gerando assim mais atrativos para que novos empreendedores se juntem a olivicultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo** - Texto para Discussão nº 702 - IPEA - Rio de Janeiro. (2000).

DEMATTEIS, Giuseppe e GOVERNA, Francesca. **Territorialità, sviluppo locale, sostenibilità: il modello SLoT**. Milano, Angeli, 2005

EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, ISSN 1806-9207, **Cultivo de Oliveira (Olea europaea L.)**. Sistemas de produção, Pelotas, RS, 16, dezembro de 2009 [acesso em 5 jun 2017]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/783494/cultivo-de-oliveira-olea-europaea>.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017

GOMES, L. **Produção de Oliveiras e diversificação produtiva: Uma abordagem sobre o potencial estratégico para o desenvolvimento territorial**. Dissertação para obtenção ao título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento territorial e Sistemas Agroindustriais – PPGDTSA -UFPEL. Pelotas 186 p. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OLIVICULTURA. IBRAOLIVA. **Safra de azeitonas é menor no RS após excesso de chuvas na polinização**. Paulo Marchioreto, 27/05/2020. <https://www.ibraoliva.com.br/noticias>

REVISTA AZEITES & OLIVAIS. 5º ed. Ano II Abril/2021 <https://azeiteseolivais.com.br/> **Azeites do Brasil**. Luciane Gomes. Abril, 2021.

REVISTA MONEYTIMES <https://www.moneytimes.com.br/safra-2021-de-oliveiras-traz-boas-expectativas-aos-produtores/> Lucas Eurico Simões. 01/03/2021.

RODRIGUES, Waldecy. SANTOS, Nayara Silva. **Desenvolvimento territorial no Brasil: uma análise a partir da concepção teórica de Karl Polanyi**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 19, n. 1, p. 119-135, jan./mar.2018.

SECRETÁRIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL: **Safra Gaúcha de Azeite de Oliva atinge 200 mil litros e conquista prêmios internacionais**. Darlene Silveira/SEAPDR e Emerson Alves/Assessoria de imprensa IBRAOLIVA. 06/07/2021. <https://www.agricultura.rs.gov.br/>

SHNEIDER Sérgio. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas**. Rev. Sociologias. Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 88-125.

WREGE et al. **Potencial Distribution of Olive in Brazil and Worldwide**. Revista Brasileira de Fruticultura, v.37, pag. 656-666. Sep 2015.